

<sup>17</sup> Depois dele os reparos foram feitos pelos levitas que estavam sob a responsabilidade de Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez os reparos em seu distrito. <sup>18</sup> Depois dele os reparos foram feitos pelos seus compatriotas que estavam sob a responsabilidade de Binui<sup>a</sup>, filho de Henadade, governador da metade do distrito de Queila. <sup>19</sup> Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, reconstruiu outro trecho, começando de um ponto que fica em frente da subida para a casa das armas, indo até a esquina do muro. <sup>20</sup> Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe. <sup>21</sup> Em seguida Meremote, filho de Urias, neto de Hacoze, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

<sup>22</sup> Os demais reparos foram feitos pelos sacerdotes das redondezas. <sup>23</sup> Depois, Benjamim e Hassube fizeram os reparos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa. <sup>24</sup> Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outro trecho, desde a casa de Azarias até a esquina do muro, <sup>25</sup> e Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente da esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedaias, filho de Parós, <sup>26</sup> e os servos do templo que viviam na colina de Ofel fizeram os reparos até em frente da porta das Águas, na direção do leste e da torre que ali sobressaía. <sup>27</sup> Depois dele os homens de Tecoa repararam outro trecho, desde a grande torre até o muro de Ofel.

<sup>28</sup> Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram os reparos, cada um em frente da sua própria casa. <sup>29</sup> Depois deles Zadoque, filho de Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta Oriental, fez os reparos. <sup>30</sup> Depois, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os reparos em frente da sua moradia. <sup>31</sup> Depois dele, Malquias, um ourives, fez os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Inspeção, até o posto de vigia da esquina; <sup>32</sup> e entre a sala acima da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

## Capítulo 4

### Oposição à Reconstrução

<sup>1</sup> Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus <sup>2</sup> e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: “O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?”

<sup>3</sup> Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: “Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!”

<sup>4</sup> Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. <sup>5</sup> Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

<sup>6</sup> Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

<sup>7</sup> Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. <sup>8</sup> Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. <sup>9</sup> Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

<sup>10</sup> Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.

<sup>11</sup> E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.

<sup>12</sup> Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.

<sup>13</sup> Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos. <sup>14</sup> Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

<sup>15</sup> Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

<sup>16</sup> Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá <sup>17</sup> que estava construindo o muro. Aqueles

<sup>a</sup> 3.18 Muitos manuscritos dizem *Bavai*; também no versículo 24.

que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma,<sup>18</sup> e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

<sup>19</sup> Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. <sup>20</sup> Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

<sup>21</sup> Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde. <sup>22</sup> Naquela ocasião eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia. <sup>23</sup> Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

## Capítulo 5

### A Solução das Injustiças Sociais

<sup>1</sup> Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus. <sup>2</sup> Alguns diziam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos”.

<sup>3</sup> Outros diziam: “Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome”.

<sup>4</sup> E havia ainda outros que diziam: “Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas. <sup>5</sup> Apesar de sermos do mesmo sangue<sup>a</sup> dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros”.

<sup>6</sup> Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso. <sup>7</sup> Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: “Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!” Por isso convoquei uma grande reunião contra eles <sup>8</sup> e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham sem resposta.

<sup>9</sup> Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos. <sup>10</sup> Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros! <sup>11</sup> Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.

<sup>12</sup> E eles responderam: “Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo”.

Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita. <sup>13</sup> Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado!

Toda a assembléia disse: “Amém!”, e louvou o **SENHOR**. E o povo cumpriu o que prometeu.

### O Exemplo de Neemias

<sup>14</sup> Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador. <sup>15</sup> Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas<sup>b</sup> de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira. <sup>16</sup> Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos<sup>c</sup> nenhum pedaço de terra.

<sup>17</sup> Além do mais, cento e cinquenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos. <sup>18</sup> Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exigi a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.

<sup>19</sup> Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

<sup>a</sup> **5.5** Hebraico: *carne*.

<sup>b</sup> **5.15** Hebraico: *40 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

<sup>c</sup> **5.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *eu não comprei*.

## Capítulo 6

### A Tentativa de Intimidação

<sup>1</sup> Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos souberam que eu havia reconstruído o muro e que não havia ficado nenhuma brecha, embora até então eu ainda não tivesse colocado as portas nos seus lugares,

<sup>2</sup> Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: “Venha, vamos nos encontrar num dos povoados<sup>a</sup> da planície de Ono”.

Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal; <sup>3</sup> por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: “Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?” <sup>4</sup> Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei a mesma resposta.

<sup>5</sup> Então, na quinta vez, Sambalate mandou-me um dos seus homens de confiança com a mesma mensagem; ele tinha na mão uma carta aberta <sup>6</sup> em que estava escrito:

“Dizem entre as nações, e Gesém diz que é verdade, que você e os judeus estão tramando uma revolta e que, por isso, estão reconstruindo o muro. Além disso, conforme dizem, você está na iminência de se tornar o rei deles, <sup>7</sup> e até nomeou profetas para fazerem em Jerusalém a seguinte proclamação a seu respeito: ‘Há um rei em Judá!’ Ora, essa informação será levada ao rei; por isso, vamos conversar”.

<sup>8</sup> Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso que você diz está acontecendo; é pura invenção sua.

<sup>9</sup> Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: “Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra”.

Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!

<sup>10</sup> Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que estava trancado portas adentro. Ele disse: “Vamos encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a portas fechadas, pois estão querendo matá-lo; eles virão esta noite”.

<sup>11</sup> Todavia, eu lhe respondi: Acha que um homem como eu deveria fugir? Alguém como eu deveria entrar no templo para salvar a vida? Não, eu não irei! <sup>12</sup> Percebi que Deus não o tinha enviado, e que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado. <sup>13</sup> Ele tinha sido pago para me intimidar, a fim de que eu cometesse um pecado agindo daquela maneira, e então eles poderiam difamar-me e desacreditar-me.

<sup>14</sup> Lembra-te do que fizeram Tobias e Sambalate, meu Deus, lembra-te também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que estão tentando me intimidar.

### O Término da Reconstrução

<sup>15</sup> O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul<sup>b</sup>, em cinqüenta e dois dias. <sup>16</sup> Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

<sup>17</sup> E também, naqueles dias, os nobres de Judá estavam enviando muitas cartas a Tobias, que lhes enviava suas respostas.

<sup>18</sup> Porque muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia se casado com a filha de Mesulão, neto de Berequias. <sup>19</sup> Até ousavam elogiá-lo na minha presença e iam contar-lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a enviar-me cartas para me intimidar.

## Capítulo 7

<sup>1</sup> Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas. <sup>2</sup> Para governar Jerusalém encarreguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias<sup>c</sup>, comandante da fortaleza, pois Hananias era íntegro e temia a Deus mais do que a maioria dos homens. <sup>3</sup> Eu lhes disse: As portas de Jerusalém não deverão ser abertas enquanto o sol não estiver alto. E antes de deixarem o serviço, os porteiros deverão fechar e travar as portas. Também designei moradores de Jerusalém para sentinelas, alguns em postos no muro, outros em frente das suas casas.

### A Lista dos Exilados que Retornaram

<sup>4</sup> Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas havia poucos moradores, e as casas ainda não tinham sido reconstruídas. <sup>5</sup> Por isso o meu Deus pôs no meu coração reunir os nobres, os oficiais e todo o povo para registrá-los por famílias. Encontrei o registro genealógico dos que foram os primeiros a voltar. Assim estava registrado ali:

<sup>6</sup> “Estes são os homens da província que voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado prisioneiros. Eles voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua própria cidade, <sup>7</sup> em companhia de Zorobabel,

---

<sup>a</sup> 6.2 Ou *em Quefirim*

<sup>b</sup> 6.15 Aproximadamente agosto/setembro.

<sup>c</sup> 7.2 Ou *Hanani*, isto é, *Hananias*.

Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. E esta é a lista e o número dos que retornaram, pelos chefes de família e respectivas cidades:

<sup>8</sup> “os descendentes de Parós 2.172

<sup>9</sup> de Sefatias 372

<sup>10</sup> de Ara 652

<sup>11</sup> de Paate-Moabe,

por meio da linhagem

de Jesua e Joabe, 2.818

<sup>12</sup> de Elão 1.254

<sup>13</sup> de Zatu 845

<sup>14</sup> de Zacai 760

<sup>15</sup> de Binui 648

<sup>16</sup> de Bebai 628

<sup>17</sup> de Azgade 2.322

<sup>18</sup> de Adonirão 667

<sup>19</sup> de Bigvai 2.067

<sup>20</sup> de Adim 655

<sup>21</sup> de Ater,

por meio de Ezequias, 98

<sup>22</sup> de Hasum 328

<sup>23</sup> de Besai 324

<sup>24</sup> de Harife 112

<sup>25</sup> de Gibeom 95

<sup>26</sup> “das cidades de Belém

e de Netofate 188

<sup>27</sup> de Anatote 128

<sup>28</sup> de Bete-Azmavete 42

<sup>29</sup> de Quiriate-Jearim<sup>a</sup>,

Cefira e Beerote 743

<sup>30</sup> de Ramá e Geba 621

<sup>31</sup> de Micmás 122

<sup>32</sup> de Betel e Ai 123

<sup>33</sup> do outro Nebo 52

<sup>34</sup> do outro Elão 1.254

<sup>35</sup> de Harim 320

<sup>36</sup> de Jericó 345

<sup>37</sup> de Lode, Hadide

e Ono 721

<sup>38</sup> de Senaá 3.930.

<sup>39</sup> “Os sacerdotes:

“os descendentes de Jedaías,

por meio da família

de Jesua, 973

<sup>40</sup> de Imer 1.052

<sup>41</sup> de Pasur 1.247

<sup>42</sup> de Harim 1.017.

<sup>43</sup> “Os levitas:

“os descendentes de Jesua,

por meio de Cadmiel,

pela linhagem de Hodeva, 74.

<sup>44</sup> “Os cantores:

---

<sup>a</sup> 7.29 Veja Ed 2.25.

“os descendentes de Asafe 148.

<sup>45</sup> “Os porteiros do templo:  
os descendentes de Salum,  
Ater, Talmom, Acube,  
Hatita e Sobai 138.

<sup>46</sup> “Os servidores do templo:

“os descendentes de Zia,  
Hasufa, Tabaote,  
<sup>47</sup> Queros, Sia, Padom,  
<sup>48</sup> Lebana, Hagaba, Salmai,  
<sup>49</sup> Hanã, Gidel, Gaar,  
<sup>50</sup> Reaías, Rezim, Necoda,  
<sup>51</sup> Gazão, Uzã, Paséia,  
<sup>52</sup> Besai, Meunim, Nefusim,  
<sup>53</sup> Baquebuque, Hacufa, Harur,  
<sup>54</sup> Baslite, Meida, Harsa,  
<sup>55</sup> Barcos, Sísera, Tamá,  
<sup>56</sup> Nesias e Hatifa.

<sup>57</sup> “Os descendentes dos servos  
de Salomão:

“os descendentes de Sotai,  
Soferete, Perida,  
<sup>58</sup> Jaala, Darcom, Gidel,  
<sup>59</sup> Sefatias, Hatil,  
Poquerete-Hazebaim e Amom.

<sup>60</sup> “Os servos do templo  
e os descendentes dos servos  
de Salomão 392.

<sup>61</sup> “Os que chegaram  
das cidades de Tel-Melá,  
Tel-Harsa, Querube, Adom  
e Imer, mas não puderam  
provar que suas famílias  
eram descendentes de Israel:

<sup>62</sup> “os descendentes de Delaías,  
Tobias e Necoda 642.

<sup>63</sup> “E dentre os sacerdotes:

“os descendentes de Habaías,  
Hacoz e Barzilai, homem  
que se casou com uma filha  
de Barzilai, de Gileade,  
e que era chamado  
por aquele nome”.

<sup>64</sup> Esses procuraram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e, dessa forma, foram considerados impuros para o sacerdócio. <sup>65</sup> Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim<sup>a</sup>.

<sup>66</sup> O total de todos os registrados foi 42.360 homens, <sup>67</sup> além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras. <sup>68</sup> Possuíam 736 cavalos, 245 mulas, <sup>a</sup> <sup>69</sup> 435 camelos e 6.720 jumentos.

---

<sup>a</sup>7.65 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

<sup>70</sup> Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos<sup>b</sup> de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes. <sup>71</sup> Alguns dos chefes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos<sup>c</sup> de prata, para a realização do trabalho. <sup>72</sup> O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes. <sup>73</sup> Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

## Capítulo 8

### A Leitura Pública da Lei

<sup>1</sup> Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o **SENHOR** dera a Israel.

<sup>2</sup> Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender. <sup>3</sup> Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

<sup>4</sup> O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matítias, Sema, Anaiás, Urias, Hilquias e Maaséias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

<sup>5</sup> Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou. <sup>6</sup> Esdras louvou o **SENHOR**, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: “Amém! Amém!” Então eles adoraram o **SENHOR**, prostrados, rosto em terra.

<sup>7</sup> Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. <sup>8</sup> Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.

<sup>9</sup> Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: “Este dia é consagrado ao **SENHOR**, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!” Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

<sup>10</sup> E Neemias acrescentou: “Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do **SENHOR** os fortalecerá”.

<sup>11</sup> Os levitas tranqüilizaram todo o povo, dizendo: “Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!”

<sup>12</sup> Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

<sup>13</sup> No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei. <sup>14</sup> Descobriram na Lei que o **SENHOR** tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês. <sup>15</sup> Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saíam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murta, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito<sup>d</sup>”.

<sup>16</sup> Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim. <sup>17</sup> Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

<sup>18</sup> Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

## Capítulo 9

### A Confissão do Pecado

<sup>1</sup> No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça. <sup>2</sup> Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados. <sup>3</sup> Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do **SENHOR**,

---

<sup>a</sup> 7.68 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz este versículo. Veja Ed 2.66.

<sup>b</sup> 7.70 Hebraico: *1.000 dracmas*.

<sup>c</sup> 7.71 Hebraico: *2.200 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.

<sup>d</sup> 8.15 Veja Lv 23.37-40.